

XADREZ NAS ESCOLAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

LARA, Silvio Carlos Rezende de

Discente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

SANTOS, Mariól Siqueira

Docente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar como o jogo de xadrez pode ser útil na formação e aprendizagem de alunos. Através de uma revisão bibliográfica, foram destacados pontos relevantes que comprovam sua eficácia no desenvolvimento cognitivo do aluno e que sua inserção no ambiente escolar agrega muito valor pedagógico no processo ensino-aprendizagem atuando como método de estudo transversal no sentido de aproximar a Educação Física das demais disciplinas já que a modalidade desenvolve habilidades como: concentração, memorização, abstração, análise e síntese, fundamentais à construção do conhecimento. Desta forma é fundamental que haja uma recomendação e incentivo no que diz respeito ao ensino do jogo de xadrez nas escolas.

Palavras-Chaves: Xadrez nas escolas, Desenvolvimento cognitivo

ABSTRACT

This paper aims to show how the game of chess can be useful in training and student learning. Through a literature review was highlighted important points that prove its effectiveness in the cognitive development of students and their integration into the school environment adds a lot of educational value in the teaching-learning method of acting as a cross-sectional study in order to approximate the physical education of other disciplines as the sport develops skills as concentration, memory, abstraction, analysis and synthesis, fundamental to the construction of knowledge. Thus it is essential that there be a recommendation and encouragement with regard to teaching chess in schools.

Key Words: Chess in schools, Cognitive Development

1. INTRODUÇÃO

O jogo de Xadrez tem fundamental importância no processo ensino-aprendizagem do aluno. Estudos comprovam essa afirmativa, por este motivo é necessário que se integre a sua prática no ambiente escolar.

No campo da Educação Física, uma ciência biológica e da saúde, onde estão também incluídos o lazer, a recreação, a ergonomia e a reabilitação, escolheu-se um tema esportivo mais para o lado intelectual, como o jogo de xadrez, aqui considerado uma ferramenta de grande utilidade para a educação global: física, mental, emocional, espiritual e social. Por esta razão este estudo desenvolve uma revisão bibliográfica no sentido de dar valor científico ao objeto de estudo do jogo de xadrez para ser utilizado de forma pedagógica, em geral, e da Educação Física, em particular.

2. XADREZ NAS ESCOLAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Pode parecer um tanto quanto estranho relacionar a disciplina de Educação Física com o jogo de xadrez, uma vez que esta modalidade esportiva se aplica mais precisamente à mente e por esta razão é considerada um esporte mental ou esporte científico. Na verdade o xadrez é considerado pelos estudiosos uma das ferramentas mais poderosas disponíveis para fortalecer a mente de uma criança e, simultaneamente, também o corpo, já que corpo e mente são inseparáveis.

De um modo geral, a prática do jogo de xadrez desenvolve no indivíduo a aquisição de conhecimentos, habilidades e destrezas básicas necessárias para a incorporação na vida ativa. (princípio da transferência).

Conforme NUNO COBRA, um dos maiores especialistas em educação física do país, “o xadrez é realmente um excelente exercício para o cérebro e exige muito das emoções. A pessoa adquire um senso muito prático de organização, concentração e desenvolve de forma muito especial a memória. O xadrez trabalha a imaginação, memorização, planejamento e paciência. Nas escolas do primeiro mundo, o xadrez já é praticado há décadas, onde os alunos além de todo esse desenvolvimento

citado melhoram muito sua disciplina, relacionamento com as pessoas, respeito às leis e às regras”

Em entrevista cedida à revista *Veja*, o ex-campeão mundial GARRY KASPAROV aponta que “o xadrez ajuda a melhorar a atenção, a disciplina, o pensamento lógico e a imaginação. Não é por acaso que, nas 13.000 escolas americanas onde se ensina xadrez, as crianças têm melhor desempenho em disciplinas como matemática e redação. Elas também demonstram ter um senso de responsabilidade mais aguçado”.

O ensino de xadrez é também defendido por WILSON DA SILVA, mestre em Educação pela UFPR e doutorando também em Educação pela UNICAMP. Para ele “o xadrez merece crédito, porque ensina às crianças o mais importante na solução de um problema, que é saber olhar e entender a realidade que se apresenta. [...]. É comum notar crianças fracassando em matemática, por exemplo, por não entenderem o que o enunciado do problema lhes diz. Não sabem analisá-lo, aprendem fórmulas de memória; quando encontram textos diferentes não acham a resposta correta. [...]. Em uma época na qual os conhecimentos nos ultrapassam em quantidade e a vida é efêmera, uma das melhores lições que a criança pode aprender na escola é como organizar seu pensamento, e acreditamos que essa valiosa lição pode ser obtida mediante o estudo e ao xadrez”.

Desta forma, o presente estudo tem a finalidade de discutir uma nova visão do jogo de xadrez e a real possibilidade de inserção do mesmo no ambiente escolar para ser usado como ferramenta pedagógica no ensino aprendizagem e formação cognitiva do aluno.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto ao tipo ou método de investigação, esta pesquisa é baseada em uma revisão bibliográfica. Realiza-se uma revisão da literatura sobre o xadrez como instrumento pedagógico da Educação Física e sua importância para o desenvolvimento intelectual e psicossocial de crianças no ambiente escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa ampla revisão da literatura sobre os benefícios do xadrez, especialmente nas escolas, em vários países, Ferguson (s.d.) destacou vários estudos. A título de exemplo, mostraremos alguns, desde o mais remoto, até o mais recente, dentre tantos trabalhos:

1. Uma pesquisa de 1973-1974, no Zaire, conduzida pelo Dr. Albert Frank, usando 92 estudantes com idade de 16-18 anos, demonstrou que o grupo que jogava xadrez (não importando seu nível como enxadrista) mostrou um significativo avanço nas habilidades espaciais, numéricas e administrativo-direcionais, bem como nas atitudes verbais, quando comparado ao grupo controle.

2. Na Bélgica, em 1974-1976, um grupo de jogadores de xadrez, constituído de alunos da quinta série, teve um ganho estatisticamente significativo no desenvolvimento cognitivo quando comparado a um grupo controle. Os estudantes desse grupo saíram-se muito melhor nos exames das disciplinas curriculares, bem como em provas aplicadas por uma agência externa que não sabia a identificação dos dois grupos.

3. Na Venezuela, no período de 1979-1983, no “Projeto Aprendendo a Pensar”, que treinou 100.000 professores para ensinar habilidades de pensamento e envolveu uma amostragem de 4.226 alunos do segundo ano, chegou-se à conclusão geral de que o xadrez, quando metodicamente ensinado, é um estímulo suficiente para acelerar o aumento do QI de crianças da escola fundamental, de ambos os sexos e de todos os níveis socioeconômicos.

Mais recentemente o site da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo divulgou uma nota comparando o resultado do SARESP em uma escola de Bauru onde alunos que recebiam aulas de xadrez regularmente obtiveram notas superiores dos demais alunos que não praticam xadrez nas escolas.

Já contamos atualmente com municípios do Estado de São Paulo que aderiram a esta idéia e fizeram a inclusão do jogo de xadrez no currículo escolar onde os alunos recebem aulas uma vez por semana. Dentre as cidades podemos citar: Parapuã, Pereira Barreto, Bauru, Assis e São Caetano, não por acaso, São

Caetano é hoje referência no jogo do xadrez e damas e é a cidade que mais acumula premiações em campeonatos revelando muitos talentos de casa.

5. CONCLUSÃO

Com base na literatura apresentada conclui-se que a prática do jogo de xadrez tem efeitos benéficos sobre o desempenho dos estudantes aprimorando-lhes o raciocínio, aumentando sua capacidade de abordagem e resolução de problemas de um modo geral, melhorando seu desempenho em outras disciplinas do curso, contribuindo positivamente para sua socialização e possibilitando-lhes transferir suas habilidades adquiridas para outros domínios.

7. REFERÊNCIAS

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC.

Gonzaga, G. (2003). Segredos do jogo de Damas: evolução teórica vol. IV

FREIRE, Cássio de Luna. *É Fácil Jogar Xadrez*. Ediouro S.A., 1980.

COBRA, Nuno. *Jogar Xadrez Exige Preparo Físico*. Disponível em <<http://www.fexpar.esp.br/Leituras/nunocobra/QualidadedeVida.htm>>. Acesso em 20 de maio de 2011.

FERGUSON, Robert C. (2007). *Chess in education research summary*.

GARRY KASPAROV. entrevista revista VEJA ed.1868 de 25 de agosto de 2004.

SILVA, Wilson da. *Curso de Xadrez Básico*. Disponível em <<http://www.cex.org.br>>. Acesso em 22 de maio de 2011.

SEE, Secretaria de Estado da Educação: www.educacao.com.br.